1**.** **FAMÍLIA**

Três meninos e duas meninas,

sendo uma ainda de colo.

A cozinheira preta, a copeira mulata,

o papagaio, o gato, o cachorro,

as galinhas gordas no palmo de horta

e a mulher que trata de tudo.

A espreguiçadeira, a cama, a gangorra,

o cigarro, o trabalho, a reza,

a goiabada na sobremesa de domingo,

o palito nos dentes contentes,

o gramofone rouco toda noite

e a mulher que trata de tudo.

O agiota, o leiteiro, o turco,

o médico uma vez por mês,

o bilhete todas as semanas

branco! mas a esperança sempre verde.

A mulher que trata de tudo

e a felicidade.

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma poesia*.

No poema de Drummond,

a) a hierarquização dos substantivos que compõem a primeira estrofe tem a função de situar essa família na sociedade escravagista do século XIX.

b) a repetição de um verbo de ação, em contraste com o caráter nominal dos versos, destaca a serventia da figura feminina na organização familiar.

c) a ausência de menção direta ao homem produz um retrato reativo à família patriarcal, por salientar o protagonismo social da mulher.

d) o modo como os elementos que compõem a terceira estrofe estão relacionados permite inferir a prosperidade econômica familiar.

e) o enquadramento da mulher no ambiente doméstico lança luz sobre um regime social que favorece a realização plena das potencialidades femininas.

2**.** Considere as afirmações a seguir em relação ao Modernismo no Brasil.

I. A Semana de Arte Moderna (1922) foi o marco inicial do Modernismo brasileiro, que teve influência das vanguardas artísticas europeias.

II. Entre as obras de Graciliano Ramos, autor da segunda fase do Modernismo brasileiro, destaca-se *Vidas secas*, com temática voltada para o regionalismo.

III. O primeiro momento do Modernismo brasileiro, conhecido como “fase heroica”, apresentou inovações radicais na linguagem, tanto nas obras poéticas quanto nas ficcionais.

Está correto o que se afirma em:

a) I e II, apenas.

b) I, apenas.

c) I, II e III.

d) II, apenas.

e) III, apenas.

3**.** **Texto**

**uma experiência**

Talvez seja uma das experiências humanas e animais mais importantes. A de pedir socorro e, por pura bondade e compreensão do outro, o socorro ser dado. Talvez valha a pena ter nascido para que um dia 1mudamente se implore e 2mudamente se receba. Eu já pedi socorro. 3E não me foi negado.

Senti-me então como se eu fosse um tigre 4perigoso com uma flecha cravada na carne, e que estivesse rondando devagar as pessoas 5medrosas para descobrir quem lhe tiraria a dor. 6E então uma pessoa tivesse sentido que um tigre ferido é apenas 7tão 8perigoso como uma criança. 9E aproximando-se da fera, sem 10medo de tocá-la, tivesse arrancado com cuidado a flecha fincada.

11E o tigre? Não, certas coisas nem pessoas nem animais podem agradecer, então eu, o tigre, dei umas voltas vagarosas em frente à pessoa, hesitei, lambi uma das patas e depois, como não é a palavra o que tem importância, afastei-me 12silenciosamente.

LISPECTOR, Clarice. uma experiência. LISPECTOR, Clarice. *Crônicas para jovens: de amor e amizade*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010. p. 139-140.

Com base no texto e na leitura integral de *Crônicas para jovens*, seleção publicada originalmente em 2010, no contexto sócio-histórico e literário da obra e, ainda, de acordo com a variedade padrão da língua escrita, é correto afirmar que:

01) a questão central explorada na crônica é o medo, destacado com a oposição entre os termos “perigoso” (ref. 4 e 8), “medrosas” (ref. 5) e “medo” (ref. 10).

02) a autora subverte o modo típico de emprego do ‘e’ previsto gramaticalmente ao empregá-lo no início de frases (ref. 3, 6, 9 e 11).

04) o texto é uma crônica que busca a conscientização acerca do sofrimento dos animais.

08) a temática explorada na crônica aproxima humanos e animais, culminando na identificação da narradora como tigre no texto.

16) os termos “mudamente” (ref. 1 e 2) e “silenciosamente” (ref. 12) apresentam sentidos diferentes: o primeiro remete a uma condição subjetiva, e não biológica, que justifica a ausência da fala; e o segundo, ao reconhecimento de que no contexto não é a palavra que tem importância.

32) o advérbio “apenas” antecedendo a expressão “tão perigoso como uma criança” (ref. 7) reforça a caracterização do tigre ferido como inofensivo.

4**.** **Texto 1**

**uma experiência**

Talvez seja uma das experiências humanas e animais mais importantes. A de pedir socorro e, por pura bondade e compreensão do outro, o socorro ser dado. Talvez valha a pena ter nascido para que um dia mudamente se implore e mudamente se receba. Eu já pedi socorro. E não me foi negado.

Senti-me então como se eu fosse um tigre perigoso com uma flecha cravada na carne, e que estivesse rondando devagar as pessoas medrosas para descobrir quem lhe tiraria a dor. E então uma pessoa tivesse sentido que um tigre ferido é apenas tão perigoso como uma criança. E aproximando-se da fera, sem medo de tocá-la, tivesse arrancado com cuidado a flecha fincada.

E o tigre? Não, certas coisas nem pessoas nem animais podem agradecer, então eu, o tigre, dei umas voltas vagarosas em frente à pessoa, hesitei, lambi uma das patas e depois, como não é a palavra o que tem importância, afastei-me silenciosamente.

LISPECTOR, Clarice. uma experiência. LISPECTOR, Clarice. *Crônicas para jovens: de amor e amizade*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010. p. 139-140.

**Texto 2**

****

Com base nos textos 1 e 2 e de acordo com a variedade padrão da língua escrita, é correto afirmar que:

01) os textos 1 e 2 contrastam o modo como os pedidos de socorro se dão, “mudamente” na crônica e verbalmente na charge.

02) o texto 2 é construído com o emprego de um mesmo tipo de frase – a exclamativa –, expressando, entretanto, diferentes emoções: surpresa, entusiasmo e desespero, respectivamente.

04) o efeito de humor da charge resulta da surpresa do pedido feito pela personagem, dada sua urgência em lugar de um desejo projetado para o futuro.

08) no texto 2, a manutenção da posição da mulher nos dois quadros e a alteração na postura do homem no segundo visam a dar destaque à passividade e à submissão que caracterizam a condição das mulheres na sociedade ainda hoje.

16) o pedido de socorro na charge é direcionado à mulher, interpretação que é reforçada pelos recursos verbais e imagéticos utilizados.

01 + 02 + 04 = 07.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Caso pluvioso**

A chuva me irritava. Até que um dia

descobri que maria é que chovia.

A chuva era maria. E cada pingo

de maria ensopava o meu domingo.

E meus ossos molhando, me deixava

como terra que a chuva lavra e lava.

Eu era todo barro, sem verdura…

Maria, chuvosíssima criatura!

Ela chovia em mim, em cada gesto,

pensamento, desejo, sono, e o resto.

1Era chuva fininha e chuva grossa,

matinal e noturna, ativa…Nossa!

Não me chovas, Maria, mais que o justo

chuvisco de um momento, apenas susto.

Não me inundes de teu líquido plasma,

não sejas tão aquático fantasma!

2Eu lhe dizia em vão – pois que Maria

quanto mais eu rogava, mais chovia.

3Chuvadeira maria, chuvadonha,

4chuvinhenta, 5chuvil, 6pluvimedonha!

Eu lhe gritava: Pára! e ela chovendo,

Poças d'água gelada ia tecendo.

E choveu tanto maria em minha casa

que a correnteza forte criou asa

e um rio se formou, ou mar, não sei,

sei apenas que nele me afundei.

Os seres mais estranhos se juntando

na mesma aquosa pasta iam clamando

contra essa chuva estúpida e mortal

catarata (jamais houve outra igual).

7Anti-petendam cânticos se ouviram.

Que nada! As cordas d'água mais deliram,

e maria, torneira desatada,

mais se dilata em sua chuvarada.

8Os navios soçobram. Continentes

já submergem com todos os viventes,

e maria chovendo. Eis que a essa altura,

9delida e fluida a humana enfibratura,

e a terra não sofrendo tal chuvência,

comoveu-se a Divina Providência,

e Deus, piedoso e enérgico, bradou:

Não chove mais, maria! – e ela parou.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética.* São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 231-234. Excerto.

5**.** No poema “Caso Pluvioso”, Carlos Drummond de Andrade presentifica a figura da mulher através de “maria”, propositadamente escrita em minúscula. O autor usa o recurso para

a) comparar as diferentes construções de personagens femininas da literatura brasileira.

b) apresentar um eu-lírico que não se submete às especificidades da norma culta da língua portuguesa.

c) contrastar um eu-lírico contrário ao Modernismo.

d) representar um eu-lírico feminino.

6**.** O excerto abaixo é retirado de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. Considere-o, no contexto do enredo do romance.

Entrei apressado, atravessei o corredor do lado direito e no meu quarto dei com algumas pessoas soltando exclamações. Arredei-as e estaquei: Madalena estava estirada na cama, branca, de olhos vidrados, espuma nos cantos da boca.

Aproximei-me, tomei-lhe as mãos, duras e frias, toquei-lhe o coração, parado.

Parado. No soalho havia manchas de líquido e cacos de vidro.

D. Glória, caída no estrebuchando. A ama, com a criança nos braços, choramingava. Maria das Dores gemia. Comecei a friccionar as mãos de Madalena, tentando reanimá-la. E balbuciava:

– A Deus nada é impossível.

Era uma frase ouvida no campo, dias antes, e que me voltava, oferecendo-me esperança absurda.

Pus um espelho diante da boca de Madalena, levantei-lhe as pálpebras. E repetia maquinalmente:

– A Deus nada é impossível.

– Que desastre, senhor Paulo Honório, que irreparável desastre! murmurou seu Ribeiro perto de mim.

Assinale a alternativa correta sobre o excerto.

a) As diferenças ideológicas entre Paulo Honório e Madalena são os catalisadores responsáveis pelo suicídio da esposa.

b) O trecho acima é um dos pontos altos da narrativa em que Paulo Honório descobre o plano de Madalena para lhe retirar a posse das terras.

c) As causas obscuras da morte de Madalena serão esclarecidas no último capítulo, quando Paulo Honório descobre que Dona Glória envenenou a sobrinha.

d) Madalena, com o auxílio de Salustiano Padilha, seu amante, forja a própria morte para se ver livre dos desmandos de Paulo Honório e do filho pequeno a quem rejeita.

e) Ribeiro, fiel escudeiro de Paulo Honório, é o responsável por descobrir e por revelar todo o ambicioso plano de Madalena.

7**.** Com base no poema a seguir, assinale o que for **correto**.

nascemos em poemas diversos

destino quis que a gente se achasse

na mesma estrofe e na mesma classe

no mesmo verso e na mesma frase

rima à primeira vista nos vimos

trocamos nossos sinônimos

olhares não mais anônimos

nesta altura da leitura

nas mesmas pistas

mistas a minha a tua a nossa linha

LEMINSKI, P. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 104.

01) A relação estabelecida entre palavras que se encontram “na mesma estrofe e na mesma classe / no mesmo verso e na mesma frase”, representa, de maneira metaforizada, uma aproximação amorosa.

02) O verso “trocamos nossos sinônimos” representa a troca de características distintas que complementam os envolvidos nessa interação. Nesse sentido, o verso estabelece uma intertextualidade com o dito popular *os opostos se atraem*, sugerindo uma aproximação afetiva que culminará em uma relação amorosa, como atesta o último verso.

04) No primeiro verso da segunda estrofe, a expressão “rima à primeira vista” relaciona-se com a noção popular de *amor à primeira vista*. Nesse caso, o sentido empregado pela palavra “rima” difere de seu significado convencional (semelhança sonora a partir da última vogal tônica das palavras), pois passa a representar a noção de semelhança sentimental.

08) O poema pode ser classificado como um soneto, pois é composto por três estrofes: um quarteto e dois tercetos. Seguindo a tradição dos sonetos clássicos, em relação à disposição gráfica das rimas, esse quarteto possui rimas do tipo ABBA.

16) As palavras “estrofe”, “verso”, “frase” e “classe” (esta última entendida como classe de palavras), no contexto do poema, são exemplos do emprego de metalinguagem.

8**.** *É importante considerar, na obra de Graciliano Ramos, que o social não prevalece sobre o psicológico, embora não saia diminuído. O que ela investiga é o homem nas suas ligações com uma determinada matriz regional, mas focalizado principalmente no drama irreproduzível de cada destino.*

(Antonio e José Aderaldo Castelo)

O excerto crítico acima leva à consideração de que

a) o mundo íntimo de Fabiano, em **Vidas secas**, se anula diante das intempéries da natureza e da exploração humana.

b) a protagonista, em **Gabriela, cravo e canela**, impõe seus caprichos pessoais aos tirânicos coronéis do cacau.

c) o inflamado autor de **Memórias do Cárcere** reduz ao máximo suas reminiscências pessoais, para valorizar certa ideologia política.

d) o narrador nostálgico de **Menino de engenho** alia o memorialismo poético ao valor histórico de seus testemunhos.

e) o engenhoso criador de **Caetés** homenageia, nessa novela, a honradez da vida pessoal e coletiva desse grupo de excluídos.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 8 QUESTÕES:

**Retrato**

Eu não tinha este rosto de hoje,

assim calmo, assim triste, assim magro,

nem estes olhos tão vazios,

nem o lábio tão amargo.

Eu não tinha estas mãos tão sem força,

Tão paradas e frias e mortas;

Eu não tinha este coração

Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,

Tão simples, tão certa, tão fácil:

– Em que espelho ficou retida

a minha face?

MEIRELES, Cecília. *Retrato*. In: Viagem [1939]. Rio de Janeiro, Ed. Global, 2012, p. 29.

9**.** Sobre o poema Retrato, é correto afirmar que

a) mostra um corpo paralisado no tempo, incapaz de ser afetado pelas alterações causadas pelo tempo biológico.

b) mostra um eu-lírico indiferente, alheio às mudanças ocorridas ao longo do tempo.

c) apresenta um eu-lírico que reflete as condições de suas mudanças ao longo do tempo.

d) apresenta um eu-lírico que enaltece a velhice.

10**.** No poema Retrato, Cecília Meireles apresenta

a) repúdio a sua juventude.

b) alegria diante do espelho.

c) falta de respeito pelos mais velhos.

d) consciência sobre o envelhecimento.

11**.** O sentido de “Eu não tinha este coração/que nem se mostra.” (linhas 7 e 8) é semelhante a: Eu não tinha este coração que está

a) vívido.

b) feliz.

c) angustiado.

d) exultante.

12**.** No trecho “Eu não tinha este rosto de hoje, **assim** calmo, **assim** triste, **assim** magro” (linhas 1 e 2), as palavras destacadas dão ideia de

a) modo.

b) tempo.

c) Intensidade.

d) dúvida.

13**.** No excerto “Eu não tinha estas mãos tão sem força, Tão paradas e frias e mortas” (linhas 5 e 6), a adjetivação significa

a) constatação da vida ainda presente.

b) satisfação com a condição das mãos.

c) ênfase na degradação do corpo humano.

d) encantamento com a passagem do tempo.

14**.** Com a constatação expressa no trecho: “Eu não tinha este coração Que nem se mostra” (linhas 7 e 8), o eu-lírico pretende

a) comparar o coração a um órgão para exibição física para atestar sentimentos diversos.

b) demonstrar a perda do vigor físico e constatar que está escondendo dores.

c) discutir a relação entre o coração e o envelhecimento do rosto.

d) tratar do coração como algo físico que merece cuidados especiais para um bom envelhecimento.

15**.** No trecho “– Em que espelho ficou retida a minha face?” (linhas 11 e 12), o eu-lírico busca

a) o encantamento com a realidade mostrada pelo espelho.

b) o momento em que se perdeu de si mesmo sem ter percebido.

c) a fonte da juventude presa em um retrato, pois não há desejo de envelhecimento.

d) a certeza da aceitação da velhice.

16**.** A figura de linguagem presente no trecho “nem estes olhos tão vazios, nem o lábio tão amargo” (linhas 3 e 4) é

a) hipérbole.

b) catacrese.

c) antítese.

d) elipse.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Leia o poema “O poeta”, de João Cabral de Melo Neto.

**O poeta**

No telefone do poeta

desceram vozes sem cabeça

desceu um susto desceu o medo

da morte de neve.

O telefone com asas e o poeta

pensando que fosse o avião

que levaria de sua noite furiosa

aquelas máquinas em fuga.

Ora, na sala do poeta o relógio

marcava horas que ninguém vivera.

O telefone nem mulher nem sobrado,

ao telefone o pássaro-trovão.

Nuvens porém brancas de pássaros

acenderam a noite do poeta

e nos olhos, vistos por fora, do poeta

vão nascer duas flores secas.

(*Poesia completa e Prosa*, 2008.)

17**.** O poema exemplifica uma vertente da poesia de João Cabral de Melo Neto, caracterizada por seu teor

a) nacionalista.

b) mórbido.

c) social.

d) metalinguístico.

e) nostálgico.

18**.** Uma característica que afasta o poema da estética parnasiana é

a) o emprego de rimas ricas.

b) a predileção pela forma fixa.

c) o emprego de verso livre.

d) o uso de vocabulário rebuscado.

e) a contenção lírica.

19**.** A atmosfera onírica do poema denuncia a influência, sobretudo, da seguinte vanguarda europeia:

a) Surrealismo.

b) Cubismo.

c) Expressionismo.

d) Impressionismo.

e) Futurismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Direito e avesso**

*Rachel de Queiroz*

 Conheci uma moça que escondia como um crime certa feia cicatriz de queimadura que tinha no corpo. De pequena a mãe lhe ensinara a ocultar aquela marca de fogo e nem sei que impulso de desabafo levou-a a me falar nela; e creio que logo se arrependeu, pois me obrigou a jurar que jamais repetiria a alguém o seu segredo. Se agora o conto é porque a moça é morta e a sua cicatriz já estará em nada, levada com o resto pelas águas de março, que levam tudo.

 Lembrou-me isso ao escutar outra moça, também vaidosa e bonita, que discorria perante várias pessoas a respeito de uma deformação congênita que ela, moça, tem no coração. Falava daquilo com mal disfarçado orgulho, como se ter coração defeituoso fosse uma distinção aristocrática que se ganha de nascença e não está ao alcance de qualquer um.

 E aí saí pensando em como as pessoas são estranhas. Qualquer deformação, por mais mínima, sendo em parte visível do nosso corpo, a gente a combate, a disfarça, oculta como um vício feio. Este senhor, por exemplo, que nos explica, abundantemente, ser vítima de divertículos (excrescências em forma de apêndice que apareceram no seu duodeno), teria o mesmo gosto em gabar-se da anomalia se em lugar dos divertículos tivesse lobinhos pendurados no nariz? Nunca vi ninguém expor com orgulho a sua mão de seis dedos, a sua orelha malformada; mas a má formação interna é marca de originalidade, que se descreve aos outros com evidente orgulho.

 Doença interna só se esconde por medo da morte – isto é, por medo de que, a notícia se espalhando, chegue a morte mais depressa. Não sendo por isso, quem tem um sopro no coração se gaba dele como de falar japonês.

 Parece que o principal impedimento é o estético. Pois se todos gostam de se distinguir da multidão, nem que seja por uma anomalia, fazem ao mesmo tempo questão de que essa anomalia não seja visivelmente deformante. Ter o coração do lado direito é uma glória, mas um braço menor que o outro é uma tragédia. Alguém com os dois olhos límpidos pode gostar de *épater* uma roda de conversa, explicando que não enxerga coisíssima nenhuma por um daqueles límpidos olhos, e permitira mesmo que os circunstantes curiosos lhe examinem o olho cego e constatem de perto que realmente não se nota diferença nenhuma com o olho são. Mas tivesse aquela pessoa o olho que não enxerga coalhado pela gota-serena, jamais se referiria ao defeito em público; e, caso o fizesse, por excentricidade de temperamento sarcástico ou masoquista, os circunstantes bem-educados se sentiriam na obrigação de desviar a vista e mudar de assunto.

 Mulheres discutem com prazer seus casos ginecológicos; uma diz abertamente que já não tem um ovário, outra, que o médico lhe diagnosticou um útero infantil. Mas, se ela tivesse um pé infantil, ou seios senis. será que os declararia com a mesma complacência?

 Antigamente havia as doenças secretas, que só se nomeavam em segredo ou sob pseudônimo. De um tísico, por exemplo, se dizia que estava “fraco do peito”; e talvez tal reserva nascesse do medo do contágio, que todo mundo tinha. Mas dos malucos também se dizia que “estavam nervosos” e do câncer ainda hoje se faz mistério – e nem câncer e nem doidice pegam.

 Não somos todos mesmo muito estranhos? Gostamos de ser diferentes – contanto que a diferença não se veja. O bastante para chamar atenção, mas não tanto que pareça feio.

Fonte: O melhor da crônica brasileira,1/ Ferreira Guillar... [et al.]. 5a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

Vocabulário:

*épater*: impressionar

Com base no texto, responda.

20**.** No início do texto, a autora declara que a vida é efêmera. Essa efemeridade aparece em

a) *Conheci uma moça que escondia como um crime certa feia cicatriz de queimadura que tinha no corpo.*

b) *De pequena a mãe lhe ensinara a ocultar aquela marca de fogo e nem sei que impulso de desabafo levou-a me falar nela [...].*

c) *[...] e creio que logo se arrependeu, pois me obrigou a jurar que jamais repetiria a alguém o seu segredo.*

d) *Se agora o conto é porque a moça é morta e a sua cicatriz já estará em nada, levada com o resto pelas águas de março, que levam tudo.*

e) *Qualquer deformação, por mais mínima, sendo em parte visível do nosso corpo, a gente a combate, a disfarça, oculta como um vício feio.*

**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:** [B]

**[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]**

O uso do verbo “tratar”, sempre na frase “e a mulher que trata de tudo”, evidencia o papel da mulher na sociedade patriarcal brasileira: ela é aquela a quem tudo cabe, aquela sobre a qual todas as responsabilidades incidem, aquela que cuida do lar, de tudo e de todos.

**[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]**

As opções [A], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

[A] as figuras da “cozinheira preta” e da “copeira mulata” representam as trabalhadoras domésticas no início do século XX, período em que já não existia sociedade escravagista e “Alguma poesia” foi publicada.

[C] A família patriarcal é representada na figura da mulher que “trata” de tudo, em contraste com a figura masculina ausente nas tarefas domésticas e familiares.

[D] A terceira estrofe destaca as obrigações financeiras com os gastos da família, “agiota, leiteiro, o turco, o médico uma vez por mês” e o bilhete de loteria nunca contemplado, símbolo da esperança de um futuro mais desafogado.

[E] O poema revela um regime social que reduz a potencialidade da mulher, remetendo-a apenas à sua função doméstica.

Assim, é correta apenas [B].

**Resposta da questão 2:** [C]

Todas as alternativas estão corretas, fazendo correta análise do Modernismo.

**Resposta da questão 3:** 02 + 08 + 16 + 32 = 58.

Os itens [01] e [04] são incorretos, pois

[01] A questão central do texto é o sentimento comum a humanos e animais no sentido de necessidade de proteção, solidariedade e empatia entre eles.

[04] A referência ao tigre é apenas metafórica e não ao animal em si.

Como [02], [08], [16] e [32] são corretos, soma 58.

**Resposta da questão 4:** 01 + 02 + 04 = 07.

Os itens [08] e [16] são incorretos, pois

[08] A posição da mulher, que não se altera do primeiro para o segundo quadro, permite deduzir que não fica surpresa pelo pedido do homem, pois partilha com ele as mesmas inquietações sobre o futuro.

[16] O pedido de socorro na charge é direcionado à estrela cadente que, na crença popular, é dotada de poder na realização de desejo de quem a vê passar.

Como [01], [02] e [04] são corretos, soma 07.

**Resposta da questão 5:** [B]

Carlos Drummond de Andrade compôs uma poética modernista, valendo-se da liberdade formal e da não submissão às regras da norma culta. Assim, grafar um nome próprio, como “maria”, com letra minúscula relaciona-se a essa liberdade formal.

As outras alternativas não são válidas:

[A] Incorreta: O poema trata apenas da personagem maria, nome genérico, e não estabelece comparações.

[C] Incorreta: Drummond faz parte do Modernismo e a liberdade formal com a qual constrói seus poemas associa-se à estética modernista.

[D] Incorreta: apesar de apresentar uma personagem feminina, não se pode afirmar que o eu lírico, a voz do poema, é também feminino.

**Resposta da questão 6:** [A]

As opções [B], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

[B] e [E] Madalena, com uma formação ideológica que divergia da de Paulo Honório, era uma pessoa íntegra e lúcida, incapaz, portanto, de cometer ações oportunistas, ambiciosas ou criminosas contra seu marido.

[C] Madalena comete suicídio.

[D] Padilha, herdeiro de São Bernardo e que vende a fazenda para Paulo Honório, nunca fora amante de Madalena, que se suicida por não suportar o clima de ciúmes doentios do seu marido.

Assim, é correta apenas [A].

**Resposta da questão 7:** 01 + 04 + 16 = 21.

As afirmações em [02] e [08] são incorretas, pois

[02] O verso “trocamos nossos sinônimos” expressa o reconhecimento de características idênticas dos envolvidos nessa interação, estabelecendo uma oposição ao dito popular *os opostos se atraem*, sugerindo uma aproximação afetiva que culminará em uma relação amorosa, como atesta o último verso.

[08] O poema é constituído por um quarteto e dois tercetos com rimas apenas no segundo e terceiro versos na primeira estrofe, diferente do soneto que apresenta estrutura de dois quartetos e dois tercetos e com esquema rimático bastante rígido.

**Resposta da questão 8:** [A]

As opções [B], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

[B] o autor de “**Gabriela, cravo e canela”** é Jorge Amado.

[C] “Memórias do cárcere”, de Graciliano Ramos, testemunha as humilhações e violências sofridas pelo autor quando preso durante o período ditatorial do Estado Novo.

[D] O autor de “Menino de engenho’ é José Américo de Almeida.

[E] Graciliano Ramos, em “Caetés”, estabelece uma analogia do nativo caeté que devorou o Bispo

Sardinha, no século XVII, e o lado selvagem de João Valério que, como um canibal, “devora” o seu amigo Adrião para conseguir riqueza.

**Resposta da questão 9:** [C]

As opções [A], [B] e [D] são incorretas, pois

[A] o eu lírico apresenta um estado físico e psicológico afetados pela passagem do tempo.

[B] O eu lírico demonstra melancolia pelas mudanças ocorridas ao longo do tempo.

[D] O poema revela uma reflexão do eu lírico sobre a tomada de consciência dos efeitos negativos da velhice, como é evidente no segundo quarteto.

Assim, é correta a opção [C].

**Resposta da questão 10:** [D]

É correta a opção [D], pois, ao longo do poema, o eu-lírico toma consciência sobre o envelhecimento, não conseguindo entender, apesar de previsível, o momento em que tudo mudou, nem a razão para que tal acontecesse: “Eu não dei por esta mudança, /Tão simples, tão certa, tão fácil: /– Em que espelho ficou retida /a minha face?”

**Resposta da questão 11:** [C]

Enquanto termos como “vívido”, “feliz” e “exultante” expressam alegria por vivências intensas que geram momentos de grande felicidade, o termo “angustiado” reflete o estado de espírito do eu lírico, agoniado pela tomada de consciência dos efeitos negativos ocasionados pelo envelhecimento. Assim, é correta a opção [C].

**Resposta da questão 12:** [A]

A parataxe, sucessão de frases curtas e simples sem conjunções coordenativas ou subordinativas, constituída por sintagmas compostos pelo advérbio “assim” e adjetivo, expressa o modo como as mudanças aconteceram ao longo do tempo. Assim, é correta a opção [A].

**Resposta da questão 13:** [C]

As opções [A], [B] e [D] são incorretas, pois a adjetivação significa

[A] verificação dos efeitos negativos provocados pelo envelhecimento;

[B] melancolia perante a deterioração do corpo;

[D] sentimento de tristeza do eu-lírico perante o contraste do corpo juvenil do passado com o declínio físico da velhice e a antevisão da morte próxima.

Assim, é correta a opção [C].

**Resposta da questão 14:** [B]

As opções [A], [C] e [D] são incorretas, pois

[A] e [D] o termo “coração” não é usado como sinônimo de órgão vital, mas sim como metáfora de afetos e sentimentos.

[C] O eu lírico não pretende debater suposto vínculo de sentimentos e afetos com o envelhecimento do rosto.

Assim, é correta a opção [B].

**Resposta da questão 15:** [B]

As opções [A], [C] e [D] são incorretas, pois o eu lírico

[A] expressa a sua tristeza com a realidade mostrada pelo espelho;

[C] busca saber em que momento perdeu sua vitalidade;

[D] reage negativamente ao envelhecimento e questiona a razão de não ter tido consciência da mudança.

Assim, é correta a opção [B].

**Resposta da questão 16:** [A]

As opções [B], [C] e [D] são incorretas, pois

[B] catacrese acontece no uso de metáfora já incorporada à língua para suprir a falta de um termo específico.

[C] A antítese é uma figura de linguagem que consiste em usar de modo simétrico palavras ou pensamentos de sentido oposto.

[D] A elipse consiste na omissão, em uma frase, de uma palavra que se subentende.

Assim, é correta apenas [A], já que a hipérbole é usada para enfatizar uma ideia por meio de expressões exageradas de forma intencional.

**Resposta da questão 17:** [D]

O poema “O poeta”, de João Cabral de Melo Neto, não expressa valorização da própria nação, ou faz referência a patologias, questões sociais ou estados de melancolia, o que exclui as opções [A], [B], [C] e [E]. Uma das características da obra de João Cabral, presente no poema do enunciado, é a metalinguagem, função por meio da qual o eu lírico investiga a própria estrutura da linguagem. Assim, é correta a opção [D].

**Resposta da questão 18:** [C]

As características transcritas nas opções [A], [B], [D] e [E] são recorrentes na estética parnasiana, enquanto que o emprego do verso livre, visto como um recurso com grande potencial renovador na poesia, tornou-se constitutivo daquilo que costuma chamar-se de poesia moderna. Assim, é correta a opção [C].

**Resposta da questão 19:** [A]

As opções [B], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

[B] o cubismo foi uma vanguarda artística europeia marcada pelo uso de formas geométricas.

[C] O expressionismo apresenta distorção da realidade, pessimismo e crítica sociopolítica.

[D] O impressionismo incentivava os artistas a retratarem nas obras a sua visão pessoal, dando mais liberdade para a criação.

[E] O Futurismo enfatizava a velocidade, exaltava a tecnologia, a cidade, as máquinas e as invenções da Segunda Revolução Industrial.

Assim, é correta a opção [A], pois a atmosfera onírica do poema denuncia a influência do Surrealismo, que propunha representar não a realidade, mas o sonho.

**Resposta da questão 20:** [D]

A efemeridade da vida está presente na frase da opção [D], através da associação da morte da moça com a cicatriz que desaparece com ela: *“levada com o resto pelas águas de março, que levam tudo”,* expressão metafórica quealude ao conceito de que as coisas são transitórias, existindo apenas brevemente.

**Resumo das questões selecionadas nesta atividade**

**Data de elaboração:** 24/09/2023 às 14:28

**Nome do arquivo:** hamiliada 3 ano - 2023

**Legenda:**

Q/Prova = número da questão na prova

Q/DB = número da questão no banco de dados do SuperPro®

**Q/prova Q/DB Grau/Dif. Matéria Fonte Tipo**

1 219309 Média História Fuvest/2023 Múltipla escolha

2 219579 Baixa Português Upf/2023 Múltipla escolha

3 221845 Baixa Português Ufsc/2023 Somatória

4 221846 Média Português Ufsc/2023 Somatória

5 222061 Baixa Português Uece/2023 Múltipla escolha

6 224415 Média Português Ufrgs/2023 Múltipla escolha

7 225276 Média Português Uem-pas/2023 Somatória

8 229648 Média Português Puccamp Direito/2023 Múltipla escolha

9 232105 Média Português Uece/2023 Múltipla escolha

10 232106 Média Português Uece/2023 Múltipla escolha

11 232107 Baixa Português Uece/2023 Múltipla escolha

12 232108 Baixa Português Uece/2023 Múltipla escolha

13 232109 Baixa Português Uece/2023 Múltipla escolha

14 232110 Média Português Uece/2023 Múltipla escolha

15 232111 Média Português Uece/2023 Múltipla escolha

16 232112 Média Português Uece/2023 Múltipla escolha

17 235674 Baixa Português Uea-sis 3/2023 Múltipla escolha

18 235676 Baixa Português Uea-sis 3/2023 Múltipla escolha

19 235675 Média Português Uea-sis 3/2023 Múltipla escolha

20 202285 Média Português Efomm/2022 Múltipla escolha